




HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR NA ESPÉCIE CANINA

HOMEOPATHY IN THE TREATMENT OF FOOD POISONING IN DOGS

LA HOMEOPATÍA EN EL TRATAMIENTO DE LA INTOXICACIÓN ALIMENTARIA EN PERROS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-065>

Data de submissão: 17/06/2025

Data de publicação: 17/07/2025

Amanda Nunes Veloso

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário UniBRAS Montes Belos

E-mail: amandanveloso30@gmail.com

Bruna Regina Lázara de Souza

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário UniBRAS Montes Belos

E-mail: brunareginalazara@gmail.com

Fabiane Fernandes Tramujas Ribeiro da Silva

Mestra em Ciência Médica Veterinária

E-mail: fabihomeopatiavet@gmail.com

Giovani Santos de Abreu Júnior

Professor titular do curso de Medicina Veterinária

Instituição: Centro Universitário UniBRAS Montes Belos

E-mail: giovani.s.a.junior@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de caso referente a eficácia da homeopatia no tratamento de intoxicação alimentar em uma cadela, SRD, com 10 anos de idade. Objetificou-se (tratamento com homeopatia) pela ingestão de recheio de pastel contendo carne e diversos condimentos. As intoxicações alimentares são recorrentes em cães e podem resultar em sintomas graves incluindo vômito, diarreia, desidratação podendo levar a óbito. A abordagem homeopática foi escolhida com base na premissa de que o medicamento homeopático pode reestabelecer o organismo no seu todo. O medicamento homeopático utilizado foi o *Mercurius Solubilis*. O tratamento foi iniciado imediatamente após a consulta a domicílio, com doses adequadas do remédio, seguindo as orientações da médica veterinária homeopata. No tratamento obtivemos uma rápida resposta positiva, com a cadela apresentando melhora significativa em 2 horas. Não foram observados efeitos adversos durante o tratamento, o que reforça a eficácia do uso da homeopatia. A recuperação completa foi acompanhada ao longo dos dias seguintes, demonstrando a capacidade do *Mercurius Solubilis* na resolução de intoxicação alimentar. Este relato de caso destaca a importância e efetividade da homeopatia como uma alternativa terapêutica viável nos casos de intoxicação alimentar em animais.



Palavras-chave: Alimentos Tóxicos. Repertorização. *Mercurius Solubilis*.

ABSTRACT

This paper presents a case report on the effectiveness of homeopathy in treating food poisoning in a 10-year-old female SRD dog. This was caused by the ingestion of pastry filling containing meat and various condiments. Food poisoning is recurrent in dogs and can result in severe symptoms including vomiting, diarrhea, dehydration and can lead to death. The homeopathic approach was chosen based on the premise that homeopathic medicine can restore the body as a whole. The homeopathic medicine used was *Mercurius Solubilis*. Treatment began immediately after the home consultation, with appropriate doses of the medicine, following the instructions of the homeopathic veterinarian. The treatment produced a rapid positive response, with the dog showing significant improvement within 2 hours. No adverse effects were observed during the treatment, which reinforces the effectiveness of using homeopathy. Complete recovery was monitored over the following days, demonstrating the ability of *Mercurius Solubilis* to resolve food poisoning. This case report highlights the importance and effectiveness of homeopathy as a viable therapeutic alternative in cases of food poisoning in animals.

Keywords: Toxic Foods. Repertorization. *Mercurius Solubilis*.

RESUMEN

En este artículo se presenta un caso clínico sobre la eficacia de la homeopatía en el tratamiento de una intoxicación alimentaria en una perra de 10 años de edad con ERS. La causa fue la ingestión de un relleno de hojaldre que contenía carne y varios condimentos. La intoxicación alimentaria es recurrente en los perros y puede dar lugar a síntomas graves como vómitos, diarrea, deshidratación y puede conducir a la muerte. Se eligió el enfoque homeopático basándose en la premisa de que la medicina homeopática puede restaurar el organismo en su conjunto. El medicamento homeopático utilizado fue *Mercurius Solubilis*. El tratamiento comenzó inmediatamente después de la consulta a domicilio, con dosis adecuadas del medicamento, siguiendo las instrucciones del veterinario homeópata. El tratamiento produjo una rápida respuesta positiva, y el perro mostró una mejora significativa en 2 horas. No se observaron efectos adversos durante el tratamiento, lo que refuerza la eficacia del uso de la homeopatía. En los días siguientes se observó una recuperación completa, lo que demuestra la capacidad de *Mercurius Solubilis* para resolver la intoxicación alimentaria. Este caso clínico pone de relieve la importancia y la eficacia de la homeopatía como alternativa terapéutica viable en casos de intoxicación alimentaria en animales.

Palabras clave: Alimentos Tóxicos. Repertorización. *Mercurius Solubilis*.

1 INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é uma área em constante desenvolvimento, onde novos métodos terapêuticos buscam oferecer tratamentos cada vez mais eficazes e seguros para as mais diversas patologias que afetem os animais (TEXEIRA,2014).

Dentre esses métodos, a homeopatia se destaca como uma especialidade propícia, ofertando uma perspectiva holística para os tratamentos das doenças. A homeopatia é um sistema terapêutico desenvolvido no início do século XIX pelo médico alemão Samuel Hahnemann. Fundamenta-se no princípio da “semelhança”, que propõe que substâncias que causam sintomas em indivíduos saudáveis podem ser utilizadas em doses diluídas para tratar sintomas semelhantes em indivíduos doentes. Visando estimular a habilidade natural de cura do organismo resultando na homeostase e saúde do paciente (HAHNEMANN, 2001).

Na Homeopatia o *Mercurius solubilis* é frequentemente repertorizado no tratamento de diversas condições. Derivado do mercúrio, este medicamento é reconhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e desintoxicante. Tem sido utilizado na medicina veterinária no tratamento gastrointestinais, incluindo a intoxicação alimentar (BENITES,2017).

A intoxicação alimentar em cães é uma condição comum e iminentemente grave, decorrente da ingestão de alimentos contaminados ou tóxicos. Alguns sinais clínicos comuns são vômitos, diarreia e letargia. É essencial para o não agravamento do quadro clínico que os tutores saibam identificar esses sintomas (ANJOS, BRITO,2009).

Podendo ocorrer por diversas razões como ingestão de alimentos tóxicos ou contaminados. O tratamento homeopático repertorizado foi realizado com o medicamento *Mercurius solubilis* que auxilia na desintoxicação do organismo afetado e restabelecendo a homeostase funcional do sistema digestivo. Além disso, a Homeopatia busca tratar o organismo como um todo (GRAMS,2019).

Este trabalho tem como objetivo relatar a eficácia do *Mercurius solubilis* no tratamento de intoxicação alimentar. Sendo abordadas as bases teóricas da homeopatia e as propriedades do *Mercurius Solubilis*, bem como os aspectos relacionados à intoxicação alimentar em cães.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HOMEOPATIA

O surgimento da palavra “homeopatia” tem origem dos termos gregos “homeos” (semelhante) e “pathos” (doença). Este processo terapêutico foi desenvolvido por Samuel Hahnemann na Alemanha e destacou-se após a publicação de seus princípios do livro *Organon da Arte de Curar*, em 1810. A contar deste momento, a homeopatia propagou-se por diversos continentes, entre eles América do Norte, América do Sul, Europa, Oceania, África e Oriente Médio. (PIRES, 2005).

A homeopatia é uma terapêutica que faz uso de medicamentos capazes de induzir no organismo sintomas idênticos aos da doença, tendo como finalidade promover a cura. Adere uma conduta holística, tratando o paciente em sua totalidade e levando em conta características emocionais, psicológicas e sintomas físicos. Contendo uma variedade de mais de três mil medicamentos homeopáticos provenientes de fontes animais, vegetais e minerais, esse método é amplamente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (AMADO et al., 2017).

Essa especialidade médica e farmacêutica que utiliza a administração de doses mínimas de medicamentos, em correspondência com a lei dos semelhantes. Essa conduta propõe-se impedir o agravamento dos sintomas, mas também induzir a resposta orgânica do paciente em direção à cura. (FONTES, 2001).

O início da homeopatia no Brasil deu-se em 1840 pelos médicos Benoit Mure e João Vicente Martins, no Rio de Janeiro com a instauração do Instituto Homeopático do Brasil (BENEZ et al., 2004).

O uso da homeopatia em animais começou com Hahnemann ao tratar equinos e com Guilherme Lux que usufruía de medicamentos dinamizados embasados nos ensinamentos de Hahnemann. Este declarava que as leis homeopáticas eram naturais e aplicáveis a todos os seres vivos (ARENALES, 2002; BENEZ et al., 2004).

No ano de 1996, a homeopatia veterinária foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Além dos pequenos animais, ela tem demonstrado resultados positivos na criação de gado de corte e leite, tal qual em outros animais como porcos, carneiros e cabritos (BENEZ et al., 2004).

Na visão homeopática, a causa das doenças está alusiva ao desequilíbrio do princípio vital. Assim sendo, a finalidade do tratamento homeopático é restaurar o equilíbrio vital, o que, por sua vez, possibilita a restauração da saúde em todo o organismo. Ainda que o desempenho vitalista da homeopatia amplie a compreensão de binômio “doente-doença”, ao idealizar a gênese das enfermidades como uma entidade imaterial e dinâmica que atua sobre o corpo físico, a diversidade de significados atribuídos à força ou princípio vital pode gerar divergências doutrinárias consideráveis. Essas ambivalências podem pactuar a essência do ideal de cura sugerido pela homeopatia (SILVA, 2018).

“No estado de saúde, a força vital de natureza espiritual (autocracia), que dinamicamente anima o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender os mais altos fins da nossa existência.” (HANEMANN, 2001).

O desempenho da homeopatia no organismo é natural, cumprindo e induzindo aos processos de cura intrínsecos, substancialmente a partir da ativação das respostas imunológicas contra agentes

patogênicos como vírus, bactérias, fungos e células cancerígenas. Essa ação terapêutica não somente reduz os sintomas, mas também coopera para a restauração da saúde e vitalidade de corpo como um todo (GRAMS, 2019).

Divergente dos medicamentos convencionais que constantemente são testados em animais, a homeopatia recorreu ao ser humano como sua principal “cobaia” em suas primícias (GRAMS, 2019).

A homeopatia tradicional considera o animal como um todo, percorrida tanto nos aspectos físicos quanto psíquicos. As enfermidades são vistas como um desequilíbrio na energia vital do organismo que se manifesta por meios dos sintomas. O medicamento homeopático procede como um estímulo que ativa as forças curativas internas e as defesas imunológicas do organismo para reestabelecer o equilíbrio ideal à cura (GRAMS, 2019).

O Prof. Walter Edgard Maffei relaciona a homeopatia como uma terapêutica certa a estimular adequadamente a alteração de órgão de choque no processo de cura. Neste caso a definição de moléstia passa a ser o constituinte central na ligação dos dois pensamentos. Moléstia, o conjunto de alterações orgânico-funcionais-metais de caráter crescente, subsequente do reflexo do organismo a uma agressão e representa a sua tentativa de cura (GALVÃO, 2007).

Com essa caracterização, Maffei declara sua visão vitalista do homem, demonstrando que os indivíduos adoecem no seu todo, concepção esta obtida através de mais de 120.000 necrópsias realizadas ao decorrer de sua profícua carreira de patologista, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (GALVÃO, 2007).

Em discrepância, o modelo alopático não julga o paciente de forma holística, mas sim a enfermidade sob uma perspectiva matéria. Nesse cenário, a experimentação é realizada em indivíduos com patologias, manuseando substâncias que possuem aptidões controversas as da condição apresentada, a premissa de “opostos curam opostos”. Esse critério engloba a administração de doses concentradas que podem acarretar toxicidade com certa sucessividade estão ligados a efeitos secundários indesejados (MONTEIRO et al.; 2021)

A homeopatia recomenda um tratamento único para cada indivíduo, levando em conta suas singularidades. Segundo esse princípio o médico veterinário homeopata busca individualizar o tratamento, atendendo-se aos sintomas raros e peculiares da doença. A ideia central é que deve curar o indivíduo no todo e não somente a doença (FONTES, 2001).

O tratamento homeopático apoia-se em quatro pilares: (1) a lei da semelhança; (2) experimentação em seres vivos saudáveis; (3) uso de doses dinamizadas; e (4) medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2017).

Samuel Hahnemann conduziu experimentos onde gerenciava e fornecia quantidades mínimas de substâncias a indivíduos saudáveis até que os mesmos relatavam sintomas específicos relacionados

a substância; este é um dos fundamentos indispensáveis da homeopatia. (BENITES, 2017; GUEDES et al., 2004; RODRIGUES-NETO et al., 2009). Em busca de

reduzir a toxicidade das substâncias, Hahnemann instaurou o processo de diluição, agitação e sucção conhecido como “dinamização” (TEIXEIRA, 2017).

Os medicamentos homeopáticos são preparados com base da solução-mãe na proporção de 1:10 (escala decimal) elaborada por um princípio ativo isolado diluído em um solvente podendo ser água destilada ou álcool absoluto/diluído. A manipulação dos medicamentos acompanha métodos específicos de diluição como Hahnemanniano na escala centesimal (1:100), o método Hehring na escala decimal (1:10), a escala cinquenta milesimal e o método Korsacoviano (BENITES, 2017; AVERSA et al., 2016).

O poder das “informações” medicinais integrada nas doses infinitesimais de substâncias ultra diluídas viabiliza alterações no sistema fisiológico, de costume análogo as doses ponderais, tem sido designo de investigação em estudos experimentais que adotam modelos físico-químicos e biológicos. Inúmeras pressuposições fundamentais nesses modelos empenham-se em viabilizar uma explicação científica para o episódio da transmissão da “informação” dos seguimentos primários das substâncias por meio das ultra diluições homeopáticas. Através disto, revelam-se pesquisas que avaliam as modificações de feição eletromagnética da água, fundamentadas na eletrodinâmica quântica (CHAPLIN, 2007).

Sob tal perspectiva, a solução aquosa não é vista como aglomerado inerte de moléculas, mas sim como um sistema dinâmico apto de favorecer e catalisar reações moleculares em exibição dos diferentes campos eletromagnéticos do soluto dissolvido. Por intermédio de modelos matemáticos e experimentais, recomenda que o campo eletromagnético de um soluto pode originar domínios de coerência estável no solvente, com infraestrutura e vibrações específicas (CHAPLIN, 2007).

Dado que sucede na formação de aglomerados ou “clusters” de moléculas de água, que retêm de tamanhos, formas e propriedades particularidades, operando como uma ‘memória da água’. Logo, a organização da água é apontada como um processo dinâmico, coerente e reprodutível, juntamente a interações eletromagnéticas de longo alcance e intensidade reduzida, que transmitem a “informação eletromagnética do soluto” primeiramente diluído e dinamizado através do processo de sucussão (CHAPLIN, 2007).

Os medicamentos homeopáticos demonstram benefícios em diversas patologias, podendo ser utilizados tanto em monoterapia quanto como adjuvantes em terapias convencionais (CAVALHEIRO, 2021).

Conquanto ainda não se interprete inteiramente o mecanismo de ação desses medicamentos é essencial salientar que eles normalmente apresentem baixa incidência de efeitos desfavorável e interações medicamentosas. Quaisquer situações podem ocasionar um agravamento temporário dos

sintomas opôs a administração de um medicamento homeopático corretamente designado. Essa reação é decifrada pelos especialistas da homeopatia como uma resolução favorável ao tratamento com a expectativa de que seja seguida por um melhoramento do quadro clínico (STUB et al., 2016)

No que se diz respeito a toxicocinética do mercúrio os estudos das técnicas pelas quais este complexo químico é absorvido, distribuído, metabolizado e excretado pelo organismo. O mercúrio é capaz de ser absorvido por diversas vias como: oral, inalatória ou dérmica. A absorção oral do mercúrio inorgânico é normalmente reduzida, em compensação, o mercúrio orgânico como metil mercúrio demonstra uma elevada lipossolubilidade, proporcionando uma absorção mais eficaz. Ao ser absorvido o mercúrio se espalha velozmente pelos tecidos corporais com maior quantidade nos rins, fígado e cérebro. (BISINOTI e JARDIM, 2004).

Visto que, quando o mercúrio entra em contato com o organismo, podendo ser metabolizado em aspecto menos tóxico ou excretado principalmente pela urina. Todavia, a ação de excreção é lenta ocasionando um acúmulo considerável nos tecidos no decorrer do tempo (CHARKIEWICZ et al., 2025). O metil mercúrio é sobretudo inquietante devido sua tendência de se aglomerar na cadeia alimentar por intermédio da biomagnificação em organismos aquáticos, caracterizando um risco considerável para saúde pública (WU, Yuan-Seng et al., 2024).

A toxicodinâmica representa impactos biológicos do mercúrio no organismo e aos mecanismos subjacentes a essas decorrências. O mercúrio opera prevaemente como um agente neurotóxico. Seu poder de se ligar a grupos sulfídricos em proteínas e enzimas tem como resultado a inibição de funções celulares cruciais. Essa Ligação pode ocasionar em morte celular devido apoptose ou necrose, resultando em prejuízos notáveis aos tecidos nervosos (BAIA et al., 2024).

Mercurius solubilis Hahnemanni. É composto por nitrato de amônio dimercuro. $2(NH_2Hg)_2NO_3 \cdot H_2O$. Uma preparação mercurial concebida por Hahnemann como um substituto para os sais mercuriais corrosivos em uso na época, e imediatamente adotada em todos os países por conta de suas qualidades antissifilíticas muito mais suaves e eficazes. Foi preparada pela precipitação de mercúrio de sua solução em ácido nítrico por meio de amônia cáustica. Esta é a preparação que Hahnemann usou em sua comprovação (CLARKE, 1925).

Hydrargyrum. Argentum vivum. Chaméleon minerale, &c. Mercúrio metálico. *Mercúrio*. Hg (AW 199,8). Embora Hahnemann tenha provado *Mercurius solubilis*, ele recomendou o uso de triturações do metal puro na prática como sendo a preparação mercurial mais simples, e mais facilmente obtida e igualmente disponível com Merc. sol. para prescrever nos sintomas deste último (CLARKE, 1925).

Investigar se *Mercurius solubilis* (*Mer sol*) altamente diluído pode ativar ou modular funções de macrófagos. Os efeitos do Merc sol nas potências de 6, 12, 30 e 200 centesimais de altas diluições (CH) em macrófagos peritoneais de camundongos (in vitro e in vivo). O Merc sol foi adicionado à água

potável dos camundongos por 7 dias (tratamento in vivo) e os animais foram eutanasiados e as células foram coletadas. O tratamento in vitro foi realizado em macrófagos e culturas de células da medula óssea. Os macrófagos apresentaram morfologia ativada, tanto quando o Merc sol foi adicionado diretamente à cultura celular quanto à água potável. Os experimentos in vitro mostraram ativação morfológica aumentada, aumento da liberação de interferon (IFN) γ no sobrenadante em diluições mais baixas e produção de interleucina (IL)-4 em diluições mais altas. Aumento do óxido nítrico e diminuição do superóxido (O_2^-) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2) também foram observados. O tratamento in vivo causou uma diminuição do O_2^- e aumento da produção de H_2O_2 pelos macrófagos. Em conjunto, os resultados permitem concluir que o Merc sol altamente diluído modula espécies reativas de oxigênio (ROS), espécies reativas de nitrogênio (RNS) e secreção de citocinas, que são mediadores centrais do sistema imunológico, da cicatrização de feridas e da homeostase corporal (OLIVEIRA et al., 2011)

2.2 INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Os cães possuem um sistema digestório que é formado por diversos órgãos que atuam garantindo a eficácia da digestão e absorção correta de nutrientes, estimulando a homeostase no organismo do animal. O trato gastrointestinal engloba a cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso, contatando com glândulas, pâncreas, fígado e músculos, mais diante o sistema nervoso regula as intuições de sede e fome. Desta maneira, quaisquer anomalias nesse sistema podem acarretar em muitos sinais clínicos, sendo os mais comuns êmese e diarreia (NELSON et al., 2015).

As consequências derivadas da intoxicação alimentar discrepam vastamente em função da natureza da toxina incorporada. Determinadas toxinas acarretam lesões celulares diretas, seguindo-se em morte celular e inflamação nos tecidos afetados (BULCÃO et al., 2010). Um exemplo descomplicado é a ingestão de cebolas por cães, podendo ocorrer a hemólise das hemácias, ascendendo em anemia (FIGHEIRA et al., 2002).

A intoxicação diz respeito a um efeito danoso devido substâncias tóxicas quando ingeridas, inalada, introduzidas no organismo ou em contato com a derme, olhos, membranas e mucosas. Certas substâncias podem motivar uma intoxicação em quantidades reduzidas, em contrapartida outras não representam um nível adequado para seu uso. A intoxicação pode acontecer de maneira intencional ou acidental, por exemplo nos casos de envenenamento. A depender da gravidade pode desencadear doenças graves podendo ocasionar o óbito do animal em instantes caso não tenha um atendimento apropriado (MARASCHIN, 2015).

Tendo como causas de intoxicação predominantes a desinformação por parte dos tutores sobre o uso correto de determinadas substancias no ambiente familiar e alimentos. Repetidamente, essas

substâncias são ofertadas ou utilizadas sem instrução ou acompanhamento de um especialista, acarretando o aumento nos casos de intoxicação. Devido a facilidade que alguns alimentos são encontrados nas residências, fomenta em um aumento na incidência de casos de intoxicação alimentar em animais de pequeno porte (SILVA, et al., 2022).

Alguns alimentos se destacam entre os alimentos possivelmente tóxicos para cães e gatos como alho, cebola e chocolate. Em especial para os cães os mais comuns manifestam toxicidade são chocolate, doces que contém xilitol e cebola. (BULCÃO et al., 2010).

Ofertar uma alimentação adequada, balanceada, e com rações de qualidade é indispensável para uma boa qualidade de vida dos animais domésticos. Assim como, evitar a oferta de alimentos que podem conter toxinas ou substâncias com efeitos danosos. É importante salientar que alguns alimentos são capazes de ser nocivos aos cães e gatos, devido as diferenças no processo de metabolização. (ANJOS; BRITO, 2009).

Dentre os sintomas comumente ligados a intoxicação alimentar destacam-se letargia, desconforto abdominal, salivação excessiva, perda de apetite e mudanças comportamentais. A designação nesse cenário pode ocorrer por meio de uma anamnese detalhada, exame físico e histórico clínico e alimentar do animal. Seguidos por exames complementares como laboratoriais que podem ser necessários para afirmar a presença de toxinas no organismo (CONCEIÇÃO et al., 2015).

Resumidamente, a intoxicação alimentar é uma séria condição podendo gerar consequências severas ao bem-estar animal. Em decorrência disto, é necessário que os tutores tenham ciência dos alimentos possivelmente tóxicos e que sejam capazes de identificar os sintomas relacionados a intoxicação (CONCEIÇÃO et al., 2015).

A análise clínica em questão demonstra que ao administrar corretamente e de forma individualizada *Mercurius solubilis* pode estimular as defesas naturais do organismo, auxiliando na restauração do seu equilíbrio afetado. A conduta homeopática, considera as particularidades emocionais e físicas de cada indivíduo, permitindo um atendimento personalizado, essencial em momentos de vulnerabilidade como os causados por intoxicação (TEIXEIRA, 2014).

Sob tal perspectiva, nos motiva a ponderar sobre a importância de integrar práticas complementares a medicina convencional, amplificando as possibilidades terapêuticas ofertadas aos pacientes (TEIXEIRA, 2014).

3 RELATO DE CASO

O presente trabalho consiste em um relato de caso clínico, no qual foi atendido um paciente da raça canina, com 10 anos de idade e sem raça definida (SRD). O animal apresentou um quadro de intoxicação alimentar, sendo o tratamento realizado com o medicamento homeopático *Mercurius solubilis*.

O paciente em questão é uma cadela, de 10 anos, SRD e pelagem branca. A cadela tinha um histórico de recorrência de dermatite fúngica e erliquiose. Durante a consulta, a tutora relatou que o animal ingeriu recheio de pastéis e carne assada, que continham uma quantidade significativa de cebola e condimentos. No decorrer do dia, apresentou episódios de engasgo semelhantes a refluxo. Às 5:00 horas da manhã seguinte, iniciou uma sequência de vômitos, nos quais foram observados restos alimentares, incluindo ração inteira. Além disso, foram notados sinais de apatia e o comportamento do animal em ingerir grama.

Com base nas informações coletadas durante a consulta clínica a domicílio, foi confirmado o diagnóstico de intoxicação alimentar. Diante do quadro agudo apresentado, foi prescrito o medicamento *Mercurius solubilis* com o objetivo de controlar a crise intensa de vômitos. Posteriormente, foram solicitados exames complementares para avaliação mais detalhada da condição clínica do paciente.

3.1 MATERAIS E MÉTODOS

A Homeopatia adota uma abordagem individualizada, considerando cada paciente como único. O diagnóstico homeopático fundamenta-se em exame físico e uma anamnese detalhada e minuciosa, que inclui o histórico clínico do animal e o relato dos sintomas específicos fornecido pelo tutor. A seleção do medicamento foi realizada com base nos sintomas apresentados pelo paciente, seguindo o princípio da "semelhança", que preconiza que "semelhante cura semelhante", por meio da repertorização.

Durante a consulta a domicílio, foi solicitado à tutora que relatasse de maneira detalhada os sintomas do animal, incluindo o horário de início dos mesmos, os alimentos que foram oferecidos ao cão e um histórico clínico completo. Após a repertorização, o medicamento indicado foi o *Mercurius solubilis* 6CH. A administração foi realizada da seguinte forma: 2 glóbulos diluídos em meio copo de água filtrada, agitando antes da administração. Utilizando uma seringa, foram administrados 1 ml da solução preparada via oral a cada 10 minutos, durante um período de meia hora. Essa sequência foi repetida três vezes ao dia durante por dois dias consecutivos.

Um acompanhamento diário foi realizado para monitorar o progresso do caso. Observou-se uma melhora significativa no estado do animal com aproximadamente duas horas após o uso do medicamento, cessou a êmese juntamente com o reestabelecimento do apetite e ingestão de líquidos. Não foram registrados quaisquer efeitos colaterais ou reações adversas durante o tratamento.

Mercurius solubilis 6CH. O tratamento consistiu na diluição de 2 glóbulos em meio copo de água filtrada, seguido de agitação. Com o auxílio de uma seringa, 1 ml da solução preparada foi administrado via oral a cada 10 minutos, durante um período de meia hora. Essa sequência foi repetida três vezes ao dia, ao longo de dois dias consecutivos.

A avaliação clínica foi realizada em domicílio por meio de exame físico e uma anamnese detalhada, fornecida pelo tutor do animal, que incluiu um histórico clínico completo e a descrição dos sintomas específicos apresentados pelo paciente.

Na avaliação dos exames urinários e hematológicos se encontravam dentro dos limites de referência, sinalizando uma situação geral estável. Na análise física da urina, conforme mostrado na (Tabela 9), todas as informações como cor, aspecto, densidade e volume estão dentro dos padrões normais.

Tabela 9-Urinálise exame físico, realizado no dia 21 de fevereiro de 2025.

E.A.S - URINA ROTINA	
MÉTODO DE COLETA: CISTOCENTESE	
EXAME FÍSICO	VALORES DE REFERÊNCIA
Volume..... 6,0 ml	Mínimo de 3,0 ml
Cor..... amarelo citrino	Amarelo citrino
Aspecto límpido	Límpido
Depósito ausente	Ausente
Densidade: 1.043	1,015 a 1,045

Fonte: Elaborado pelo autor com bases dos exames complementares (2025).

Contudo, a (Tabela 10), que se refere ao exame químico da urina, mostra mudanças significativas: o pH está elevado (8,0), superando o valor de referência (5,0 a 7,0), além da presença de proteínas (2+/3+) e bilirrubina (2+/3+), que são normalmente inexistentes. Esses resultados podem sinalizar situações inflamatórias ou infecciosas.

Tabela 10- Urinálise exame químico.

EXAME QUÍMICO PARÂMETRO	RESULTADO	REFERÊNCIA
Ph	8,0	5,0 a 7,0
Leucócitos	Negativo	Negativo
Hemácias	Negativo	Negativo
Hemoglobina	Negativo	Negativo
Nitrito	Negativo	Negativo
Proteínas	2+/3+	Negativo
Glicose	Negativo	Negativo
C.cetônicos	Negativo	Negativo
Bilirrubina	2+/3+	Negativo
Urobilinogênio	Negativo	Negativo

Fonte: Elaborado pelo autor com bases dos exames complementares (2025).

Na sedimentoscopia (Tabela 11), observou-se uma quantidade de leucócitos abaixo do limite superior, juntamente com cristais de estruvita (raros), gotas de gordura (raras) e uma presença discreta de bactérias, o que pode corroborar a suspeita de infecção urinária.



Tabela 11- Sedimentoscopia.

SEDIMENTOSCOPIA		
PARÂMETRO	RESULTADO	REFERÊNCIA
Leucócitos	500ml	Até 10.000ml
Hemácias	Ausente ml	Até 5.000ml
Células vias baixas	Ausente ml	Até 10.000ml
Células vias altas	Ausente	Ausentes
Cilindros	Ausente	Ausentes
Cristais	Estruvita (raro)	Ausentes
Muco	Ausente	Ausentes
Gota de gordura	Raros	Ausentes
Bactérias	Escassos	Ausentes - normal

Fonte: Elaborado pelo autor com bases nos exames complementares (2025).

No que diz respeito ao hemograma (Tabela 12), todos os índices estão dentro dos padrões esperados para cães com mais de 8 anos, com uma pequena elevação na concentração de proteínas totais (7,9 g%, referência: 6,0 a 8,0 g%).

Tabela 12- Hemograma realizado no dia 24 de fevereiro de 2025.

HEMOGRAMA			
Material: Sangue total			
ERITROGRAMA			Acima de 8 anos
Hemácias	7,0	Milh/mm ³	5,7 a 7,4 milhões/mm ³
Hemoglobina	17	g%	14 a 18 g%
Hematócrito	46	%	38 a 47%
V.C.M	66	u3	63 a 77 u ³
H.C.M	24	Uug	21 a 26 uug
C.H.C.M	37	g%	31 a 35 g%
Proteínas totais	7,9	g%	6,0 a 8,0 g%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos exames complementares (2025).

No leucograma (Tabela 13), os valores se alinham aos parâmetros de referência, sem sinais de desvio na série branca, o que indica uma resposta imunológica balanceada no momento do teste. Em conjunto, os achados indicam uma leve mudança no sistema urinário, enquanto os testes hematológicos permanecem inalterados.

Tabela 13- Leucograma realizado no dia 24 de fevereiro de 2025.

LEUCOGRAMA			REFERÊNCIA
Leucócitos	7.000	/mm ³	6.000 – 16.000/mm ³
Mielócitos	0	0	0 a 0
Metamielócitos	0	0	0 a 0
Bastonetes	0	0	0 a 1%
Segmentados	59	4.130	55 a 80%
Basófilos	0	0	0 a 1%
Eosinófilos	7	490	1 a 9%
Linfócitos Típicos	31	2.170	13 a 40%
Linfócitos Atípicos	0	0	0 a 0
Monócitos	3	210	1 a 6%
Eritoblastos	0	0	0 a 1%
Observação Série Branca:			
Plaquetas	408.000		200.000 - 500.000 mm ³

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos exames complementares (2025).

Figura 14-A) Vômito da cadela. B) Glóbulos do medicamento homeopático Mercurius Solubilis. C) B, (C). D) Vômito da cadela com resto de alimento. E) Cadela comendo grama. F) Vômito após ingestão de grama.



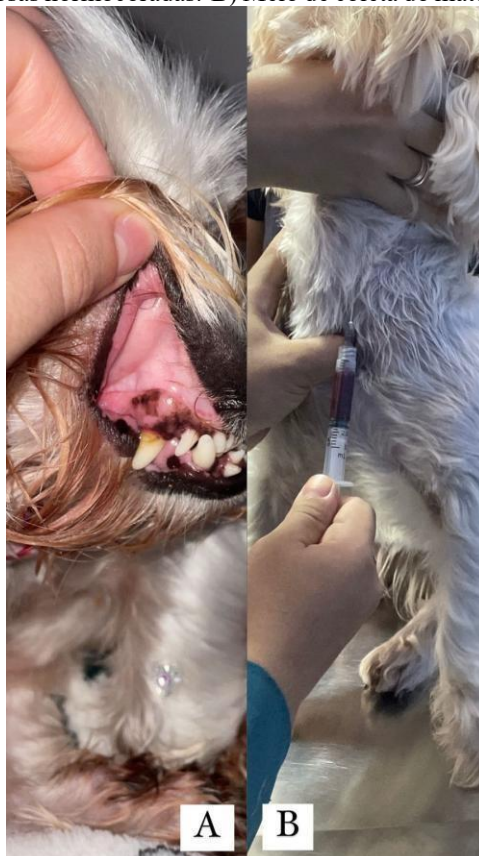
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 15- Imagem externa da fachada da clínica veterinária Dog Clin.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 16-A) Avaliação das mucosas normocoradas. B) Meio de coleta do material para exames complementares.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema digestório dos cães é algo complexo e responsável por funções vitais a homeostase, como dito por Nelson et al. (2015), que salientam a inter-relação entre órgãos digestórios e glândulas anexas como o fígado e o pâncreas. Esta estruturação é regulada por mecanismos neurais e qualquer desordem nesse equilíbrio pode levar a manifestações clínicas. No presente relato, a paciente canina apresentou episódios de êmese e apatia após a ingestão de alimentos contendo condimentos, incluindo cebola, motivo ao qual corrobora a observação de que o sistema digestório responde de forma aguda a substâncias tóxicas, como relatado por Nelson et al. (2015).

A intoxicação alimentar, neste caso, foi aparentemente causada pela ingestão de *Allium cepa*, planta claramente tóxica para cães. Desnovers (2000) e Tang et al. (2008) afirmam que componentes da cebola são capazes de causar danos oxidativos nas hemácias, resultando em anemia hemolítica caracterizada pela presença de corpúsculo de Heinz. No entanto, os exames complementares realizados na cadela do relato demonstram parâmetros hematológicos dentro da normalidade, não evidenciando anemia hemolítica. Este achado pode estar relacionado a quantidade ingerida, ao tempo de exposição e a eficácia da intervenção precoce.

Assim como, foi descrito pelos autores Tang et al. (2008) e Kovalkovicová et al. (2009) a ingestão de uma pequena quantidade pode intoxicar o animal, sendo os cães uma das espécies mais sensíveis às toxinas sulfóxidos e sulfetos alifáticos presente nos vegetais da família *Allium* como cebola,

alho, alho-poro, cebolinha, alimentos pelos quais foram ingeridos pelo paciente e ocasionaram um quadro clínico de intoxicação alimentar.

Os sinais clínicos normalmente apresentados são gastroenterite, como vômito, diarreia, dor abdominal e perda de apetite, depressão e desidratação, observados e descritos por Tang et al. (2008), assim como foi relatado no caso presente. Tal como para os autores Conceição e Ortiz (2015) que destaca sintomas associados a intoxicação alimentar em cães são variados, dentre eles salivação excessiva e alterações comportamentais, o que não se constatou nesse caso clínico. A rápida e eficiente identificação desses sintomas é crucial para um diagnóstico preciso e um prognóstico positivo. Nos cães os efeitos letais são raros segundo Cope (2005) mas, recomenda-se evitar a exposição a qualquer tipo de *Allium cepa*, escreveu Kovalkovicová et al. (2009).

Conforme descrito por Teixeira (2002), a homeopatia baseia-se no princípio de que as patologias resultam do desequilíbrio do princípio vital. Esse princípio vital é observado como uma força instintiva e espontânea que mantém o organismo equilibrado enquanto a saúde predomina. Este conceito, desenvolvido por Samuel Hahnemann, em suas obras, distingue abertamente essa força vital da capacidade intelectual, determinando embasamento teórico para a prática homeopática, no caso deste estudo foi possível observar que os sinais clínicos indicavam um desequilíbrio do princípio vital do animal. Para a homeopatia, esse desequilíbrio vital possibilita a apresentação de sintomas pelo organismo, como aconteceu com o paciente descritos como vômito e apatia.

Conforme enfatiza Teixeira (2011) e Sá & Santos (2014), a seleção da medicação adequada na homeopatia, deve ser não apenas com base na enfermidade nomeada, mas principalmente segundo as manifestações mais características que o paciente apresenta no momento. Assim, uma mesma condição clínica como uma intoxicação alimentar pode requerer diferentes medicamentos homeopáticos, dependendo da fase da doença e das reações particulares do organismo. No caso relatado, a escolha de *Mercurius Solubilis* não foi aleatória nem padronizada, mas resultou na observação de sinais específicos da cadela o que proporcionou uma recuperação clínica satisfatória e sem recidivas.

A eficácia da homeopatia é um tema amplamente debatido na literatura científica. Waisse (2017), ao liderar uma revisão sistemática fundamentada nos dados da Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI), destacou que, embora existia controvérsias, grande parte das evidências demonstra benefícios clínicos. No presente relato de caso, a aplicação de *Mercurius Solubilis* resultou em melhora clínica evidente, sem manifestação de efeitos adversos. Esse desfecho corrobora a observação de que, mesmo em meio ao ceticismo, a homeopatia pode proporcionar alívio sistemático e recuperação funcional, especialmente quando bem indicada e acompanhada clinicamente.

Entretanto, o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos ainda não é completamente elucidado, o que gera insegurança quanto a sua aplicabilidade científica em larga escala (WAISSE, 2017). Apesar disso, seu perfil de segurança favorável torna-se especialmente relativamente na

medicina veterinária, onde a tolerância a fármacos convencionais pode variar consideravelmente entre os pacientes.

Nesse sentido, Stub et al. (2016) oferecem uma condição importante ao afirmarem que pequenos agravamentos iniciais dos sintomas após o uso da homeopatia podem refletir uma resposta positiva do organismo ao estímulo terapêutico e não necessariamente um sinal de ineficácia ou risco. Embora, tal fenômeno não tenha sido observado no presente caso clínico, a ausência de efeitos colaterais durante o tratamento com *Mercurius Solubilis* é um dado significativo, demonstrando a compatibilidade e segurança da abordagem adotada.

Segundo Charkiewicz et al. (2025), o processo de excreção do mercúrio é lento, o que reforça a preocupação com seu potencial acúmulo. Embora esse aspecto seja fundamental no uso de mercúrio em contextos alopáticos ou de exposição ambiental, não se aplica diretamente ao contexto homeopático do caso clínico, justamente pela ausência de mercúrio em quantidade molecular detectável.

Segundo Baia et al. (2024), a toxicodinâmica do mercúrio revela seus profundos impactos biológicos, com destaque para sua ação neurotóxica. O mercúrio é conhecido por se ligar a grupos sulfídricos de proteínas e enzimas, resultando na inibição de funções celulares essenciais. Essa ação pode desencadear processos de apoptose ou necrose celular, especialmente em tecidos nervosos, o que pode levar a manifestações clínicas como alterações comportamentais, letargia e apatia, sintomas observados na paciente do presente relato de caso. No entanto, é essencial considerar que o tratamento empregado utilizou *Mercurius Solubilis* em formulação homeopática, ou seja, em altas diluições dinamizadas, nas quais não há presença molecular detectável da substância original. Assim, os efeitos tóxicos descritos na toxicodinâmica do mercúrio por Baia et al. (2024), não se manifestaram clinicamente na cadela tratada, uma vez a homeopatia, conforme seus princípios, atua não pela quantidade material da substância, mas pela informação energética transmitida ao organismo.

Diante do quadro apresentado, a escolha terapêutica pelo uso do *Mercurius Solubilis* se mostrou particularmente adequada. Como descrito por Oliveira et al. (2011), a manipulação homeopática do mercúrio elaborada por Samuel Hahnemann oferece uma alternativa menos agressiva, com reconhecidos benefícios antissifilítico, mas cujas prioridades terapêuticas também podem ser estendidas a distúrbios tóxicos de origem alimentar. Tal abordagem, ao utilizar uma substância potencialmente tóxica em altas diluições dinamizadas, visa estimular o organismo a restaurar seu equilíbrio vital, minimizando os efeitos adversos comumente associados as terapias convencionais.

Assim, o uso de *Mercurius Solubilis* não apenas contribuiu para o controle sintomático da intoxicação alimentar, como também reforçou a capacidade imunológica do organismo da cadela, promovendo um prognóstico positivo e seguro, sem efeitos adversos registrados. A opção por um medicamento dinamizado, como defendido na doutrina Hahnemanniana se mostrou eficaz, validando, na prática clínica, como Oliveira et al. (2011) sugere em suas investigações, que medicamentos



homeopáticos podem atuar de forma reguladora e integrativa, respeitando os princípios de individualização e mínima dose, fundamentais para a homeopatia.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se, por fim a eficácia do medicamento homeopático *Mercurius Solubilis* no tratamento de intoxicação alimentar, apresenta-se uma opção valiosa e eficaz, propiciando não apenas alívio dos sintomas, como também promovendo a recuperação integral do paciente. Portanto, a homeopatia representa uma alternativa terapêutica promissora e segura. Sua adoção, quando feita de forma criteriosa e fundamentada, representa um recurso terapêutico legítimo, capaz de contribuir para a saúde e bem-estar dos animais, além de abrir espaço para uma prática veterinária mais integrativa, ética e centrada no paciente. Visto isso, apesar da necessidade de mais estudos os resultados aqui apresentados indicam que a homeopatia oferece uma alternativa eficaz e individualizada para o tratamento de intoxicações alimentares em cães, respeitando a singularidade de cada paciente e promovendo o equilíbrio do organismo como um todo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sempre encontrei refúgio, conforto, sabedoria e forças em minhas orações. Posteriormente, quero agradecer aos meus pais por não medirem esforços para ver meus sonhos se concretizarem, por acreditarem na minha capacidade quando eu mesma duvidava, amo vocês incondicionalmente. Obrigada a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica vocês tiveram um papel crucial na minha formação.

Amanda Nunes Veloso

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me sustentado, por me conceder força, sabedoria e fé em cada passo desta caminhada.

Á minha mãe, meu exemplo de força coragem, e amor incondicional, mesmo à distância, você foi minha base, meu alicerce e minha maior motivação, sou eternamente grata por tudo que fez e faz por mim.

Aos meus filhos, meu maior tesouro, minha razão de seguir em frente, cada conquista minha é antes de tudo, por vocês e para vocês. Obrigada por compreenderem minha ausência em muitos momentos e por cada abraço e sorrisos que me fortaleciam dia após dia.

Á minha família, ao meu irmão Wanderjúnior, aos meus avós, aos meus tios e todos que contribuíram de alguma forma para que esse sonho se tornasse realidade, mesmo de longe foi meu porto seguro, agradeço pelo apoio e por acreditarem em mim.



Aos meus amigos, que caminharam nessa jornada, celebrando conquistas e enfrentando desafios. Em especial às minhas amigas Simone, Mikaella e Letícia, que foram mais que amigas, foram irmãs de caminhada. Obrigada por cada palavra de apoio e incentivo, cada risada compartilhada e por tornarem essa caminhada mais leve.

Aos professores, por todo conhecimento e dedicação que foram fundamentais para minha formação. Em especial ao nosso orientador Giovani, que com paciência e incentivo nos guiou durante a elaboração desse trabalho, e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho. Meu muito obrigada.

Bruna Regina Lázara de Sousa



REFERÊNCIAS

- AMADO, D. M. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care* ISSN 2179-6750, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017. Disponível em:<<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/8014/1/Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20no%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%2010%20anos%20-%20avan%C3%A7os%20e%20perspectivas.%20-%202017.pdf>> Acesso em: 08 de abr. de 2025
- ANJOS, T. M.; BRITO, H. F. V. Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas. **MEDVEP, Rev. Cient. Med. Vet., Pequenos Anim. Anim.** Estim, p. 554-567, 2009. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1485282>> acesso em: abr.09 de 2005.
- ARENALES, M. C. Homeopatia em gado de corte. In: **I conferencia virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte.** 2002. Disponível em:<<https://maiscursoslivres.com.br/cursos/b02d1cd8b0ef9260b0b46ee79e255149.pdf>>. Acesso em: 15 de abr. de 2025.
- AVERSA, R; et al. *About homeopathy or« Similia similibus curentur»*. **American Journal of Engineering and Applied Sciences**, v. 9, n. 4, 2016. Disponível em:<<https://papers.ssrn.com/sol3/Delivery.cfm?abstractid=3074499>>. Acesso em: 20 de abr. de 2025.
- BAIA, S. D. C. et al. *What does scientometry tell us about mercury toxicology and its biological impairments?*. **Heliyon**, v. 10, n. 7, 2024. Disponível em:<[https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(24\)03557-6](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(24)03557-6)>. Acesso em: 26 de abr. de 2025.
- BENEZ, S. M. Manual de homeopatia veterinária. In: **Manual de homeopatia veterinária.** 2 ed. Ribeirão Preto, São Paulo 2004.
- BENITES, N. R. Homeopatia. In: **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- BISINOTI, M. C.; JARDIM, W. F. O comportamento do metilmercúrio (metilHg) no ambiente. **Química Nova**, v. 27, p. 593-600, 2004. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/qn/a/ScRyZnwkdxdqskmpWT8P4Tq/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2025
- BULCÃO, R. P. et al. Intoxicação em cães e gatos: diagnóstico toxicológico empregando cromatografia em camada delgada e cromatografia líquida de alta pressão com detecção ultravioleta em amostras estomacais. **Ciência rural**, v. 40, p. 1109-1113, 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cr/a/zWxgxpbHC7qpRLbchbV74pS/>>. Acesso em 24 de abr. de 2025.
- CAVALHEIRO, A.T. Medicamentos homeopáticos: terapia alternativa no tratamento de patologias. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Faculdade Anhanguera, Pelotas, 2021.
- CHAPLIN, M. F. *The memory of water: an overview.* **Homeopathy**, v. 96, n. 3, p. 143-150, 2007. Disponível em:< <https://www.academia.edu/download/66788740/MW2.pdf>>. Acesso em 22 de abr. de 2025.



CHARKIEWICZ, A. E.; OMELJANIUK, W. J.; GARLEY, M.; NIKLIŃSKI, J. *Mercury exposure and health effects: what do we really know?*. **International Journal of Molecular Sciences**, [S. l.], v. 26, n. 5, p. 2326, 2025. Disponível em:<<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11899758/>> Acesso em: 14 maio 2025.

CLARKE, J. H. **A Dictionary of Practical Materia Medica**. London: The Homeopathic Publishing Company, 1925.p.438.

CONCEIÇÃO, J. L. S.; ORTIZ, M. A. L. Intoxicação domiciliar de cães e gatos. **Uningá Review**, v. 24, n. 2, 2015. Disponível em:<<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1692/1303>>. Acesso em 21 de maio de 2025.

COPE, R. B. *Allium species poisoning in dogs and cats*. **Veterinary Medicine-Bonner Springs Then Edwardsville-**, v. 100, n. 8, p. 562, 2005. Disponível em:<https://aspcapro.org/sites/default/files/c-vetm0805_562-566.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2025.

DESNOYERS, M. *Anemias associated with Heinz bodies*. **Schalm's Veterinary Hematology**. p.178-184, 2000. Disponível em:< <https://cir.nii.ac.jp/crid/1572261549846150144>>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

FIGHERA, R. A. et al. Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 22, p. 79-84, 2002. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pvb/a/cXy5t9KLJBx8PvDNkdhCyx/>>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 1. Ed. São Paulo. Editora Manole, 2001.

GALVÃO, A. M. Aforismos de Hipócrates. **Aforismos de Maffei**. São Paulo: Grupo de Estudos de Medicina Antroposófica de Sorocaba, 2007. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909401>>. Acesso em: 11 maio 2025.

GRAMS, N. *Homeopathy—where is the science? A current inventory on a pre-scientific artifact*. **EMBO reports**, v. 20, n. 3, p. e47761, 2019. Disponível em:<<https://www.embopress.org/doi/pdf/10.15252/embr.201947761>>. Acesso em: 15 de abr. de 2025.

GUEDES, JRP; FERREIRA, C. M.; BUENO-GUIMARÃES, H. M. Emprego do tratamento homeopático nos organismos aquáticos. **RANZANI-PAIVA, MJT; TAKEMOTO, RM; LIZAMA, MAP Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, p. 383- 397, 2004. HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. Tradução de Paulo Rosenbaum e Marcus Paulo de Oliveira. São Paulo: Editora Organon, 2001.

KOVALKOVIČOVÁ, N.; ŠUTIÁKOVÁ, I.; PISTL, J.; ŠUTIÁK, V. *Some food toxic for depets*. **Interdisciplinary Toxicology**, v. 2, n. 3. p. 169, 2009. Disponível em:<<https://sciendo.com/pdf/10.2478/v10102-009-0012-4>>. Acesso em 21 de maio de 2025

MARASCHIN, D. K. Intoxicações em cães. 2015.[Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em veterinária] Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre.

MONTEIRO, V. R.; MELO, F.M; BELL, V. Aconselhamento farmacêutico em homeopatia. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 10, n. 2, p. 3-16, 2021. Disponível em:<<https://actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/download/269/229>>. Acesso em 14 de abr. de 2025

NELSON, R.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**.5 ed. Elsevier Brasil, 2015.

OLIVEIRA, S, M. et al. *Mercurius solubilis: actions on macrophages*. **Homeopathy**, [S.l.], v. 100, n. 4, p. 228–236, out. 2011. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1475491611000567>>. Acesso em: 29 de abr. de 2025.

PIRES, M. F. A homeopatia para os animais. **Comunicado técnico**, v. 46, Juiz de Fora Minas Gerais. 2005.Disponível em:<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/595885/1/COT46Ahomeopatiaparaosanimais.pdf>>. Acesso em: 05 de abr. de 2025.

RODRIGUES-NETO, J. F.; FIGUEIREDO, M. F. S.; FARIA, A. A. *Prevalence of the use of homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil*. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 127, p. 329-334, 2009. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/spmj/a/ZDQ5NFRpRK7fcpw7jJ8dDzD/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em 20 de abr. de 2025.

SÁ, F.; SANTOS, R. Homeopatia: histórico e fundamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 60-78, 2014.Disponível em:<<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/206/361>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, D. R.; SILVA, C. S. Frequência de intoxicação em animais de pequeno porte em uma clínica veterinária da cidade de Patos de Minas-MG: análise sobre a quantificação dos atendimentos no ano de 2021. **Revista GeTeC**, v. 11, n. 35, 2022. Disponível em:<<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2716>>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

SILVA, G. A. Abordagem sobre os possíveis mecanismos de ação das soluções homeopáticas ultradiluídas. [Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Farmácia] Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, RS. 2018.

STUB, T.; MUSIAL, F.; KRISTOFFERSEN, A. A.; ALRÆK, T.; LIU, J. *Adverse effects of homeopathy: what do we know? A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials*. **Complementary Therapies in Medicine**, [S.l.], v. 26, p. 146–163, jun. 2016. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27261996/>>. Acesso em: 11 maio 2025.

TANG, X.; XIA, Z.; YU, J. *An experimental study of hemolysis induced by onion (Allium cepa) poisoning in dogs*. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**, v. 31, n. 2, p. 143-149, 2008. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Jinhai-Yu-4/publication/5543945_An_experimental_study_of_hemolysis_induced_by_onion_Allium_cepa_poisoning_in_dogs/links/62c40c463f38b17066d44db3/An-experimental-study-of-hemolysis-induced-by-onion-Allium-cepa-poisoning-in-dogs.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2025.



TEIXEIRA, M. Z. (2002). O Vitalismo Homeopático ao Longo da História da Medicina. Homeopat. Bras., v. 8, n. 2, p. 109-123, 2002. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Teixeira-3/publication/263653274_O_vitalismo_homeopatico_ao_longo_da_historia_da_medicina_The_homeopathic_vitalism_along_the_history_of_medicine/links/0f31753b6c9a12a31d000000/O-vitalismo-homeopatico-ao-longo-da-historia-da-medicina-The-homeopathic-vitalism-along-the-history-of-medicine.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2025.

TEIXEIRA, M. Z. (2011). Evidências Científicas da Episteme Homeopática. Revista de Homeopatia, v. 74, n. 1-2, p. 33-56, 2011. Disponível em:<<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/download/61/79>>. Acesso em 21 de maio de 2025.

TEIXEIRA, M. Z. (2014). Estudos homeopáticos: 20 anos de publicações na Revista de Homeopatia da Associação Paulista de Homeopatia. **Revista de Homeopatia**, v. 77, n. ½, p. 28-44, 2014. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Teixeira-3/publication/264384237_Estudos_Homeopaticos_20_anos_de_publicacoes_na_Revista_de_Homeopatia_da_Associacao_Paulista_de_Homeopatia_Homeopathic_studies_20_years_of_publications_in_Revista_de_Homeopatia_Sao_Paulo/links/53dad51d0cf2e38c633979ac/Estudos-Homeopaticos-20-anos-de-publicacoes-na-Revista-de-Homeopatia-da-Associacao-Paulista-de-Homeopatia-Homeopathic-studies-20-years-of-publications-in-Revista-de-Homeopatia-Sao-Paulo.pdf>. Acesso em: 05 de abr. de 2025

TEIXEIRA, M. Z.; CARNEIRO, S. MTPG. Efeito de ultradiluições homeopáticas em plantas: revisão da literatura. **Revista de Homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 113-132, 2017. Disponível em:<<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/viewFile/386/437>>. Acesso em: 18 de abr. de 2025

WAISSE, S. Pesquisa clínica em homeopatia: revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados. **Revista de Homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 133-147, 2017. Disponível em:<<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/download/397/432>>. Acesso em 21 de maio de 2025.

WU, Yuan-Seng et al. *The toxicity of mercury and its chemical compounds: molecular mechanisms and environmental and human health implications: a comprehensive review*. **Acs Omega**, v. 9, n. 5, p. 5100-5126, 2024. Disponível em:<<https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acsomega.3c07047>>. Acesso em: 29 de abr. de 2025.